



## A RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA NA CONCEPÇÃO NATUROLÓGICA: AS RELAÇÕES XAMÂNICAS

Fernanda Lourenço da Silva<sup>1</sup>

Roberto Gutterres Marimon<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo traz as convicções xamânicas relacionadas à Roda de Medicina, instrumento utilizado nos ritos de cura pelos xamãs. Procura resgatar os aspectos da subjetividade humana no processo de recuperação da saúde a partir da descrição do movimento da Roda de Medicina. Para tanto, procura, a partir das conexões xamânicas, os quatro aspectos básicos da relação do homem com a natureza, com a intenção de compreender o olhar xamânico da Roda de Medicina na manifestação da essência humana. Nesse contexto, objetivou-se conectar o pensamento xamânico aos propósitos da abordagem terapêutica naturológica, apontando a natureza dos conflitos humanos, no sentido de se lograr o bem-estar a partir do respeito ao próprio ritmo e, conseqüentemente, a manifestação do poder pessoal.

**Palavras-chave:** Visão Xamânica. Naturologia. Abordagem terapêutica. Xamanismo.

---

<sup>1</sup> Naturóloga formada pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Email: fernandanaturologa@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professor Orientador do Curso de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. Mestre em Engenharia de Produção – Gestão Ambiental e Ecopsicologia – UFSC. Avenida Pedra Branca, 25, Cidade Universitária Pedra Branca. 88132-000 Palhoça- SC. Email: ocelotll@terra.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A Tradição Xamânica tem em suas convicções um legado de sabedoria ancestral que, com cerca de 40 mil anos, baseia-se na observação da simplicidade da natureza humana. Vivenciá-la requer uma unificação dos movimentos biológicos do homem e suas manifestações com os ciclos da Natureza. Essa interação de movimentos seria capaz de conectar o ser humano com a mente universal, fazendo com que ele entre em sintonia com todos os seres vivos.

No entanto, segundo essa Tradição, ficar aprisionado na polaridade da boa e má sorte (a saúde e a doença) sem a consciência de que se pode modificar o próprio caminho sempre que se desejar pode ser um erro tipicamente humano. A visão integral para a Naturologia Aplicada oferece uma noção **diferenciada daquela estabelecida pelas convenções humanas** do que é certo ou errado e permite manter a integridade pessoal como guia para refletir sobre a maneira como o indivíduo encara suas relações com o Universo.

Nesse contexto, vale lembrar o enunciado por Gray (1995) no que se refere aos cinco princípios do empoderamento<sup>3</sup> pessoal na visão xamânica: sentir dor pelo mundo é natural e saudável; a dor é mórbida somente se negada; só a informação não é suficiente; desbloquear sentimentos reprimidos libera energia e clareia a mente; e que, ao se desbloquear a dor que se sente pelo mundo, ocorre a conexão com a grande teia da vida.

Nesse sentido, a Roda de Medicina na Tradição Xamânica é vista como uma maneira de recordar, compreender e decodificar os conhecimentos mais antigos da relação homem-natureza, que faz com que a percepção do tempo se amplie de maneira multidirecional, relacionando as quatro direções e os quatro elementos aos atributos humanos (seu estilo de vida, seu aspecto físico, psíquico e emocional) e como consequência, a conexão com as profundas raízes da vida humana.

Diante disso, as convicções xamânicas despertam, na forma de conceber a saúde, um modo peculiar de ver o homem e as coisas que o circundam, considerando-os

---

<sup>3</sup> Ver glossário.

complementares um do outro e essenciais para o convívio diário, sendo a prática da verdade, do respeito e harmonia entre ambos a razão de bem-estar ou mal-estar.

Essa maneira de conceber saúde, no xamanismo, vem ao encontro do pensamento naturológico sobre a concepção do que é saúde, assim como é entendida pelas **principais tradições milenares**<sup>4</sup> do mundo, que traduzem uma medicina voltada para o espírito<sup>5</sup>.

Assim sendo, os trabalhos em Naturologia, fundamentados por esses preceitos, buscam priorizar o resgate da saúde a partir do despertar da consciência humana, no sentido da inteireza, acolhendo e respeitando o indivíduo através da sua capacidade de servir e viver livre de **avaliações (seus próprios julgamentos)**. Esse sistema de tratamento vincula-se ao desenvolvimento de um estado afetivo<sup>6</sup> gerado a partir da aceitação dos ritmos individuais no processo de interagência<sup>7</sup>.

Dessa forma, a unificação das convicções xamânicas com os propósitos da Naturologia Aplicada vem aprofundar ainda mais, no processo terapêutico, a ação do cuidado com o corpo, entendendo-o como um templo, ou seja, o veículo de acesso a verdadeira manifestação da alma.

## 2 A TERAPÊUTICA NATUROLÓGICA E O RITMO ADEQUADO

Para que se compreenda melhor a forma de abordagem da terapêutica naturológica se faz necessário ampliar a maneira de se observar o indivíduo e suas relações. Assim sendo, reveste-se de importância a compreensão de atributos simbólicos como um mecanismo que ajuda a direcionar de maneira criativa a visão sobre as experiências individuais, como esclarece Campiglia (2004, p.15), quando salienta que a importância dos vários aspectos simbólicos de cada elemento é abrir possibilidades de associações, ampliar o espectro de consciência, a fim de abranger os vários significados possíveis para um mesmo atributo.

---

<sup>4</sup> As principais Tradições Milenares do mundo são as Tradições Xamânica, Indiana e Chinesa, sendo pilares de estudo na Naturologia Aplicada e que permite um olhar profundo da relação homem-saúde-natureza, ou seja, uma medicina voltada para o espírito.

<sup>5</sup> Ver glossário.

<sup>6</sup> Ver glossário.

<sup>7</sup> Momento terapêutico de troca entre interagente e naturologo.

Ampliar é a palavra-chave para **o trabalho terapêutico naturológico**. Isso possibilita que a prática terapêutica se diferencie do enfoque que é dado pelo modelo convencional **de tratamento**, que fica limitado apenas ao corpo físico e que traz uma noção de separação entre o observador (terapeuta) e o observado (paciente). (DELLAGIUSTINA, HELLMANN, 2008, p.14).

Nesse contexto, são relevantes as observações feitas por Wilber (1997, p.20), que destacam a discrepância existente entre a descrição dos aspectos ditos interiores e subjetivos e os descritos como objetivos e exteriores do mundo, esses conhecidos como materiais, biofísicos, cerebrais, de natureza empírica, materialismo.

O autor analisou a forma com que criamos a alienação em relação a nós mesmos, aos outros e ao mundo, avaliando que isso não só fragmenta nossa experiência atual, imposta por limites quando dividimos artificialmente nossa percepção em partes distintas, tais como sujeito *versus* objeto, razão *versus* instinto, vida *versus* morte, como intervém em nossas experiências e na vida.

Ressalta, ainda que nesse processo de fragmentação, metade da questão estaria resolvida se a compreensão do significado de limite nos caminhos da conscientização fosse clara. Para ele, muitas vezes é inquietante aceitar que toda linha limítrofe constitui-se numa linha de batalha em potencial, de modo que sua simples presença precede o conflito, a luta dos opostos, do interno contra o externo, da morte contra a vida, do prazer contra a dor, do bem contra o mal, entre outras. Assim, constatou que sempre tendemos a tratar o limite como real, manipulando os opostos criados por ele, sem nunca questionar a existência do próprio limite, **ou seja, permitir com que a presença integre o valor e o reconhecimento a cada experiência de vida.**

A Física Moderna afirma que a realidade só pode ser concebida através da união de opostos, e aquilo que se imaginava separado e irreconciliável exhibe-se como “aspectos complementares da mesma e única realidade”. Ao se constatar que “a realidade essencial é uma unidade de opostos”, verifica-se que “na realidade essencial não há limites”; assim, faz-se necessário entender que a existência de uma linha limítrofe, seja mental, natural ou lógica, não apenas divide, mas também une **os opostos**. Portanto, são formas ilusórias de separação, que fingem separar o que não é separável. Dessa forma, se daria nomes diferentes para o mesmo processo, no qual a “mente imatura”, incapaz de escapar de seus próprios preconceitos, estaria, conforme Whyte citado por Wilber (1997), condenada a lutar

aprisionada em seu dualismo sujeito/objeto, tempo/espaço, espírito/matéria, liberdade/necessidade, livre-arbítrio/lei, no qual a verdade, que deveria ser única, carrega-se de contradições. Nesse **estado de não estar presente**, o homem é incapaz de saber onde está, pois criou dois mundos a partir de um.

Em relação às tradições não dualistas, Wilber (1997) afirma que para compreendê-las é necessário cessar a Grande Busca, que é a noção do “eu separado”, e o eu separado, segundo ele, é apenas uma sensação de busca. Considerando-a uma expressão desamorosa escondida na essência do eu separado, manifestada quando não se percebe o espírito, mas tenta-se buscá-lo, sendo necessário ampliar a percepção e reconhecer que o espírito já está **presente no próprio indivíduo** desde sempre. Portanto, não há nada a buscar, conforme enfatizam os saberes das antigas Tradições.

**Na visão Xamânica, segundo Achterberg (1996), o estado de dissociação, resultante da noção do “eu separado”, é o registro mais íntimo da desordem e das alterações vitais nos corpos individual e coletivo da biosfera. O bem-estar, portanto, seria um reflexo da harmonia consigo, com os outros e com o meio.**

Com uma visão não dualista, a Naturologia faz uso desse modelo e utiliza, no sentido de ampliar seu campo de visão na terapêutica, a ideia de interagência, com a intenção de não mais existir um observador e um observado, mas um convívio direto de troca entre o **Naturólogo e o Interagente**<sup>8</sup>. (HELLMANN, MARTINS, 2008, p.58). Dessa forma, não se tem, no processo terapêutico, uma visão dual baseada apenas na realidade consensual ou ordinária e sim, uma ideia de integrar e se fazer presente uma realidade não consensual. (MINDELL, 2000, p.310).

Sob esse aspecto, a terapêutica não fica presa a um sistema preestabelecido, ao contrário, fica aberta à manifestação do indivíduo em todas as suas relações, o que possibilita a criação de um campo fértil, no qual o interagente pode optar **por estar presente**, isto é, que ele possa mostrar-se, respeitando os seus limites e a sua capacidade de determinação para aquele momento.

Assim sendo, no equilíbrio, na detecção e na leitura multidimensional do ser humano, os trabalhos naturológicos se assemelham àqueles trabalhos feitos em sessões de expansão

---

<sup>8</sup> O naturólogo é o profissional da saúde que auxilia o tratamento do Interagente que é a pessoa que vai se tratar e participar ativamente do seu processo de cura.

de consciência, em que a ética do operador se reveste de grande importância. Por essa razão, o naturólogo, antes de acompanhar o interagente, necessita preparar a si próprio, pois apesar da confiança com que o interagente o honra, ele se arrisca de fato a ser confrontado com acontecimentos estranhos, dolorosos, difíceis ou até mesmo desagradáveis estabelecendo entre o interagente e o operador (*helper*) uma comunicação criteriosa que, conforme salienta Drouot (1996), não se situa mais de pessoa para pessoa, nem mesmo de mente para mente, mas literalmente de alma para alma.

O estabelecimento de um ritmo adequado nas interações dependerá da intensidade do contato entre os envolvidos, que não deverá ser puramente mental ou fundamentada em relações cotidianas, mas que se estabeleça a partir de um contato que seja profundo, pessoal e de amor. Somando-se a isso, a aptidão do naturólogo que prevê a dissociação de seus sentimentos e identificação com o interagente num ato de puro desinteresse particular, promovendo uma ética para esse trabalho e uma opinião positiva e sã, a fim de poder guiar o interagente para a compreensão **do seu processo terapêutico e de sua própria vida.**

Desse modo, a experiência vivida pelo interagente ao entrar no consultório, a partir desse modelo de intervenção terapêutica, irá além das suas queixas, uma vez que esse tipo de abordagem propicia o acesso a um campo multidimensional, no qual ele poderá perceber que grande parte das ideias e dos pensamentos por ele criados advém dos limites impostos pela sua consciência, que o separa e o distancia de perceber a realidade assim como ela é, impedindo-o de manifestar adequadamente sua relação com o mundo, estabelecendo padrões de insatisfação, cobrança, distanciamento, preocupação, doença, crise emocional entre outros. Em última análise, esses aspectos demonstram que o homem, de maneira geral, não cria um laço afetivo e sincero com a sua própria *fonte*<sup>9</sup>, estando dessa forma fora do seu compasso e do próprio ritmo.

Assim sendo, compreende-se que somos guiados por um ritmo, uma fonte, um pulsar incessante que é caracterizado pelo sincronismo com o próprio ritmo da terra e seus ciclos; por nossos ritmos biológicos, voluntários e involuntários; por nossos ritmos emocional, energético e outros, “sendo o ritmo considerado a essência de todas as coisas”. (WEBER, 2004, p. 63).

---

<sup>9</sup> Ver glossário.

De forma que, durante uma intervenção terapêutica, a partir dessa ótica, faz-se necessário estabelecer um universo rítmico onde as interações de harmonia, entre as relações humanas e a natureza, se revestem de grande importância, para que se possa potencializar, a partir de uma abordagem holográfica, o despertar, o conhecimento e a percepção da realidade no processo terapêutico.

Nesse contexto, o despertar desses conhecimentos vai depender do aprimoramento do senso de percepção da realidade no processo de abordagem do trabalho naturopático, na qual o papel do naturopata perante o interagente é de dar atenção aos aspectos de "antagonismo de energia", termo proposto por Lupasco (ano apud WEIL, 1999), que mostrou a necessidade de se substituir a lógica formal, pautada na representação da matéria a partir dos cinco sentidos, por uma lógica voltada para o antagonismo de energia (potencialização – atualização), ou seja, para que a energia possa se manifestar é importante que ela passe de um estado potencial para um estado de atualização. Assim, para que a energia se mantenha num estado de potencialidade, é imprescindível que uma força contrária se encontre em atualização, pois se isso não ocorrer, tudo seria estático e não haveria mudanças. (MARIMON, 2004).

Assim sendo, a compreensão das leis da física que regem o antagonismo de energia são de vital importância para que se inicie o processo de empoderamento do indivíduo, pois, é a partir da interação e do entendimento dessa intensa rede de movimentos que se faz possível respeitar o espectro inteiro da consciência, não apenas na esfera do eu, mas também nas esferas cultural, comportamental e social, unificando todas as manifestações do homem, enfatizadas por uma visão íntegra, verdadeira e ampliada das suas experiências de vida.

### **3 O EMPODERAMENTO E A RODA DE MEDICINA**

O estabelecimento do ritmo adequado, como enunciado anteriormente, se faz a partir do movimento das forças antagônicas de energia, no sentido de se lograr a harmonia e o equilíbrio do sistema em potencialização, que proporcionam ao interagente uma postura diante da vida que lhe possibilite se autoavaliar, atualizar e, com isso, potencializar e ampliar

sua percepção de bem-estar e saúde, iniciando-se, assim, o processo de reconhecimento de um ritmo pessoal adequado e, como consequência, a condição de empoderar-se de si mesmo.

Isso se manifesta a partir da percepção e do entendimento dos laços afetivos que são estabelecidos entre o interagente e o universo que o cerca, desenvolvidos durante os processos de interagência, que dependerá, necessariamente, da intensidade do contato, estabelecida entre naturólogo e interagente.

Nesse sentido, cabe aqui ressaltar alguns aspectos das convicções xamânicas sobre saúde para que se possa compreender como, a partir dessa filosofia, o naturólogo poderia atuar e incitar o processo de empoderamento do interagente. A saúde no contexto xamânico, é entendida num sentido mais amplo, na qual:

O desenvolvimento espiritual é estar em harmonia com a visão de mundo. Saúde é uma percepção intuitiva do universo e de todos seus habitantes como seres de um único estofo. Saúde é comunicar-se com animais, plantas, estrelas e minerais. É conhecer morte e vida, e não ver entre elas diferença alguma. É misturar e fundir, procurando o isolamento e o companheirismo para compreender nossas múltiplas identidades. Ao contrário das noções mais 'modernas', na sociedade xamânica, saúde não significa sentir nada; nem significa ausência de dor. Saúde é buscar todas as experiências da Criação e vivenciá-las, sentindo sua textura e múltiplos significados. Saúde é expandir-se para além do próprio estado de consciência para experimentar os sussurros e vibrações do universo. (ACHTERBERG, 1996, p.25).

Diante disso, a doença ganha um enfoque diferente, nessa cultura. Mesmo observando a doença como algo que penetra de fora para dentro do corpo, no sistema xamânico, o problema básico não é o elemento externo, mas a perda do poder pessoal, que permitiu a entrada da energia estranha ou adversa no sistema. Logo, para se começar um tratamento de qualquer tipo de enfermidade é necessário se dar ênfase à restauração do poder pessoal da pessoa enferma e depois se opor ao poder do agente que produziu a doença. (ACHTERBERG, 1996, p.23).

Esses saberes se revestem de importância para o tratamento naturopático, pois vem ao encontro dos seus propósitos, destacando-se em particular, como foco principal dentro da terapêutica, o fortalecimento do poder pessoal do interagente, o empoderamento restaurado a partir da observação e compreensão dos desequilíbrios manifestados por ele em todas as suas relações.

Nesse sentido, com vistas à compreensão do olhar xamânico dentro do processo de recuperação da saúde e consequente manifestação da essência humana, introduz-se o



sistema da Roda de Medicina que serve, há milênios nessa Tradição, como um instrumento de abordagem e condução terapêutica entendendo-a, dentro do contexto naturológico, como um veículo de reconhecimento e direcionamento de tratamento nas diferentes esferas da experiência humana.

Conforme afirma Arrien (1997) em seus escritos, todas as tradições xamânicas recorrem a uma forma de viver que se sustenta na harmonia e no equilíbrio com o meio ambiente e com sua própria natureza para que, com isso, seu poder pessoal e sabedoria se ampliem podendo ter acesso às raízes míticas mais profundas da humanidade.

A Naturologia ao fazer uso desses saberes propicia ao naturologo um olhar mais profundo no processo de interagência, no qual percebe o que está por trás das expressões do interagente e que se estabelece por um ritmo próprio, que vislumbra uma direção, um elemento, um estilo de vida, uma estação, ou seja, são movimentos orgânicos representados pela Roda de Medicina, que contêm valores intrínsecos e ricos em informações cujas ferramentas permitem perceber o universo do interagente.

Ante o exposto, faz-se necessário, com base nas convicções xamânicas, conhecer os quatro aspectos básicos da relação do homem com a natureza na convicção xamânica: o da objetividade e da subjetividade humana e o do simbolismo e da relação holográfica, com a intenção de compreender o olhar xamânico da Roda de Medicina, bem como suas conexões na manifestação da essência humana.

De acordo com os autores Harner, Dassey, Grof e outros (1998), ao se discutir sobre o xamanismo, uma das coisas mais difíceis de compreender é a forma como os xamãs vêem o mundo. Para eles, o que é realmente importante é experienciar, e é através dessa entrega que vislumbram a melhor forma de se aprender a lidar com a vida, permitindo com que as explicações intelectuais não se tornem um bloqueio. Nesse contexto, os xamãs compreendem que o mundo espontaneamente e inconscientemente vivencia quatro esferas ou classes de experiência que os xamãs cultivam em sua consciência.

O primeiro nível – o da objetividade – é conhecido como o da realidade ordinária, onde só é perceptível o que é realmente fundamental e que serve de referência ao mundo objetivo, vendo-o assim como as coisas são vistas, independentes umas das outras, ou seja, um processo de individuação. É a ideia de causalidade e efeito. Pessoas que estão impulsionadas por esse nível de experiência vivenciam uma necessidade de dependência de valores em que pese o certo e o errado ou que tudo tem um princípio e um fim, podendo

ficar limitadas ao invés de utilizar esse nível de experiência como uma forma de operar com qualidade as questões básicas para sua própria sobrevivência.

O segundo nível da experiência é o da subjetividade, sendo esse o mundo psíquico, onde tudo está inter-relacionado com o apoio dos supostos secundários de que tudo se forma a partir de um ciclo ou de uma transição, existindo a ideia de acontecimentos sincrônicos. Porém, os indivíduos que se movem a partir desse nível, muitas vezes, acabam tendo uma relação de separação com o meio, não permitindo ampliar sua forma de *interação* e, com isso, vivenciam a noção do *eu-separado*, tendo a sensação de não fazer parte do mundo.

O mundo simbólico, o terceiro nível da experiência xamânica, é conhecido como o mundo dos sonhos. Nesse nível, os xamãs vêem tudo como simbólico. Assim, se os sonhos são simbólicos, a realidade também é um sonho. Dentro desse pensamento, um aspecto importante a ser considerado consiste em saber penetrar no mundo dos sonhos e transformá-los. Nesse nível cabe ao indivíduo saber reconhecer e dar significado àquilo que reverbera ao seu coração.

Neste nível simbólico, a totalidade da experiência pessoal do sujeito é um reflexo de si mesmo, incluindo todas as pessoas e os objetos que o rodeiam. Logo, as pessoas que vivem esse nível necessitam conscientizar-se de que as suas crenças se refletem em seu próprio corpo e nas experiências da vida, e perceber que a facilidade com que lidam com as trocas de condicionamentos e com suas relações também auxilia na transformação de suas crenças.

Já, no quarto nível da experiência, o mundo holístico dos xamãs, o suposto básico é que tudo está unido, é o sentido de unidade consigo mesmo. É a experiência mais profunda que os xamãs chamam de consciência cósmica, sendo uma experiência muito difícil de descrever, pois o indivíduo tem uma sensação de unidade com o Universo, essencialmente indefinível porque as palavras e a linguagem são incapazes de explicar tal experiência.

No mundo holístico, não existe sensação alguma de distinção entre a pessoa e as coisas que a circundam, pelo contrário, é estabelecida uma identificação em que os xamãs eram e são capazes de adotar: a identidade de animais, espíritos da natureza e de adquirir as qualidades e os poderes dos ancestrais. Assim, ocorre, por exemplo, com os artistas, que podem interpretar um papel com tanta convicção que acabam por se transformar e adquirir a forma de manifestação do que se propõe, ou seja, torna-se uno e presente, usando a

sabedoria da contemplação. As pessoas que vivenciam esse nível de experiência ampliam sua forma de atuar com o mundo, sendo pessoas conscientes de suas ações e capazes de se unificar ao Universo.

A partir da visualização das quatro esferas observadas numa experiência xamânica pelos homens de medicina dessa Tradição, é possível entender a razão de terem o foco voltado para o empoderamento nos processos de restauração do bem-estar e equilíbrio, porque eles têm consciência de que é a pessoa que cria a sua própria realidade, e que isso não significa apenas converter seus pensamentos negativos em pensamentos positivos, e sim, como dizem os xamãs, verdadeiramente criar a sua realidade.

No sentido de desenvolver esse senso de realidade, os homens de medicina fazem uso da Roda de Medicina que funciona como um espelho que mostra as potencialidades e os dons de cada indivíduo, permitindo que se entre em contato com sua identidade, visto que no entendimento dos xamãs, essa é a maneira como se experimenta a presença física (consciência do corpo), a opinião sobre si mesmo e seu potencial (autoconceito), como se sente e percebe a si próprio e suas habilidades para crescer e mudar (autoestima) e a capacidade de usar a vontade para atualizar as potencialidades física, emocional, mental e espiritual (autodeterminação).

A Roda de Medicina é composta pelos aspectos intrínsecos do ser humano – sua mente, suas emoções, seu corpo e seu espírito –, e esses aspectos sagrados da vida são representados a partir das quatro direções – Norte, Sul, Leste e Oeste.

A direção Norte, caminho da Medicina Mental, proporciona clarear os pensamentos para se entrar em contato com a essência verdadeira; utilizar o poder de forma correta; honrar e respeitar a si mesmo e ao próximo; criar laços de limites e determinações; aplicar de maneira simples uma comunicação criteriosa; demonstrar responsabilidade diante da forma de agir. O bálsamo de cura é a dança, sendo essa a forma por optar em mostrar-se; o instrumento que acompanha esse movimento é o chocalho e as criaturas aladas.

A direção Leste é o caminho da Medicina Espiritual, pela qual se aprende a ver com o olho do espírito, a ter visão integral, sendo que o mais importante é poder tornar a verdade visível, pronunciando-a sem acusar nem julgar, sendo, assim, o canto o bálsamo de cura; o instrumento de poder é o sino, e as criaturas que acompanham esse escudo são as criaturas do deserto.

A direção Sul é o caminho da Medicina Natural, pela qual o espírito chega a Terra na forma humana - a criança – pura e inocente, apresentando um coração cheio, aberto, limpo e forte. Nessa direção, o que tem valor é aquilo que tem coração e significado, é o poder do amor, sendo esta a forma de manifestação mais poderosa de cura, pois trabalha com o reconhecimento, a aceitação, a consideração, o valor e a gratidão. O instrumento de poder é o tambor.

A direção Oeste é o caminho da Medicina Física, pela qual se aprende o amadurecimento, o desapego e a manifestação de toda a beleza no plano físico. Permite que se acesse o recurso humano da sabedoria, que se esteja aberto aos resultados e não preso a eles, que se saiba estabelecer um ritmo adequado na vida, compartilhando-se a confiança. **O instrumento de poder são varetas de ossos.** Com essa Medicina, aprende-se a arte do silêncio, sendo praticado o ouvir, ato que nos permite alcançar maior clareza, objetividade e discernimento para as atitudes do nosso dia a dia.

Dessa forma, torna-se possível desenvolver nas interações um processo terapêutico criativo no sentido de direcionar o caminho para uma vida saudável e consciente, peculiar e única no qual o indivíduo preserva a sua identidade e, com participação ativa, elabora o seu próprio processo de integração e unificação e passa a se sentir como o Universo ouvindo o som da sua própria verdade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O xamanismo traz um legado de ensinamentos que levam a entender como construir a estrada da existência que, conforme Moondance (1994, p.26), é feita "com um grande acordo individual na qual se edifica a espiritualidade de cada um." Nessa trilha, explica a autora, caminha-se sozinho, enfrentam-se as próprias sombras e medos para poder encontrar os verdadeiros sentimentos e conseguir ver a realidade assim como ela é.

Assim sendo, o xamanismo fundamenta-se num conjunto de métodos e técnicas, não fixas, cujo propósito é situar o homem para além da realidade consensual, com a qual a maioria dos indivíduos está identificada, para assim encontrar mais harmonia e equilíbrio em suas relações, tanto com o meio quanto com os outros seres que nele habitam. Embora os

tempos sejam outros e enfrentemos outro tipo de realidade, os elementos essenciais para que isso aconteça mantêm-se os mesmos, de forma que esses saberes ainda que milenares mostrem-se atuais e válidos; a menos que se esteja dissociado, vivendo a noção do *eu-separado* e, portanto, inconsciente da realidade.

As grandes divisões “internas”, da unidade, acontecem quando essa noção elementar não está presente, e quando perdida é, segundo Arrien (1997), uma das causas da desconexão com o Universo. Considerando-a como uma forma de resolver os conflitos estabelecidos em todas as relações no sentido da inteireza, tarefa essa de todos - a autora afirma - que a saúde e a harmonia só poderão ser restauradas ou resgatas quando a trilha estiver no sentido da universalidade.

A sociedade contemporânea, movida essencialmente por aspectos ligados à realidade consensual, precisa não só tomar consciência da ligação entre os diversos planos envolvidos na construção da realidade, como compreender que nessa interface são estabelecidos os relacionamentos vitais necessários à sobrevivência num meio crescente de interdependências. O importante nesse sentido é lembrar que a única constante, numa crise existencial estabelecida atualmente, é a mudança de paradigma em relação ao que seria saúde e o bem-estar, e que, relevar o princípio da interdependência, nesse caso, é essencial à sobrevivência de um sistema universal qualquer.

Diante disto, a manutenção da integridade pessoal e o entendimento de que somos responsáveis por nossas escolhas e atitudes, assim como pelas consequências delas advindas, encontra nos mecanismos terapêuticos de abordagem naturológica, embasados na visão filosófica Xamânica, os veículos essenciais para a recuperação do equilíbrio e elaboração da consciência universal de um dado instante, estabelecidos na Roda de Medicina – a partir do uso correto do poder pessoal, da visão, do sentir e do saber – onde são respeitados os ritmos de cada um conforme o ciclo da Roda de Medicina, segundo a Tradição Xamânica.

Para tanto, no sentido de relacioná-la no contexto da abordagem naturológica, buscou-se apoio nos especialistas contemporâneos que penetraram no espectro da consciência e nos conceitos de realidade consensual, sustentada pela mecânica materialista, da objetividade e de realidade não consensual, baseada nos princípios da mecânica quântica, cuja observação requer um flerte *quantum* entre o observador e o observado, o

que permite a experiência da noção de unidade e interdependência e a visão xamânica das relações do homem com a natureza.

**Com isso**, entende-se que esses conhecimentos podem servir como alicerce filosófico para direcionar a visão nos trabalhos em Naturologia Aplicada, uma vez que observa não só as crenças espirituais e as soluções causais da mecânica materialista como explora a interface entre realidade consensual e realidade não consensual, entendendo consciência como realidade sem limites e enfatizando o poder das relações ao considerar que todas elas são fortes e guiadas com sabedoria, que cada **Ser** é sagrado, assim como cada coisa, e pertencem ao Grande Ciclo da Vida.

Por conseguinte, no presente estudo, introduz nas ciências da saúde, principalmente no âmbito naturológico, a ideia de consciência como o fundamento de todo o ser, vivenciado pela antiga Tradição Xamânica e outras há milênios, de modo que no processo de tomada de consciência, conforme salienta Goswami (2002), o homem só encontrará a harmonia e o equilíbrio em todas as suas relações quando abrir mão de pensar que há uma realidade objetiva lá fora independente da consciência, afirmando que o Universo é autoconsciente, e é a própria consciência que cria o mundo físico.

Assim, nos processos terapêuticos, a experiência com problemas corporais não é diferente da que acontece em uma esfera espiritual, como afirmam os xamãs. Salientam **os xamãs** que, quando se está em conflito, a dor maior pode ser promovida pela não consideração dos processos de realidade não consensual que estão tentando se expandir. É ressaltado que as tensões energéticas originadas por tais interpretações trazem desconforto e conflito, sendo percebidas por meio dos sintomas psico-físico-emocionais a elas associados. Dessa forma, a compreensão do mecanismo de entrelaçamento desses aspectos poderá conduzir o terapeuta ao encontro das causas de alguns distúrbios ou desequilíbrio de um sistema, o que possibilitará o encontro de mecanismos apropriados para restabelecer a sua integridade e evitar a destruição de parte dele ou até mesmo o colapso de todo ele, fatos que vêm ao encontro da proposta naturológica de abordagem terapêutica.

Finalmente, julga-se oportuno enfatizar o enunciado por Garret, J.T. e Garret, M. (1996, p.52), no que se refere ao entendimento, na Tradição Xamânica, sobre o significado de cura que se traduz como “a compreensão de um espírito calmo, conectado à memória de nossos ancestrais e de todas as coisas vivas, experienciando uma sensação de unidade no fluxo energético da escolha e presença através da unidade mente, corpo, espírito e meio

natural". E é diante de todo esse contexto que **se visou** aprofundar a forma de como a Naturologia possibilita **o emprego destas convicções sagradas** à maneira de atuar com a saúde.

#### ABSTRACT

This article brings shamanic convictions related to the Medicine Wheel, an instrument used in healing rituals by shamans. Seeks to uncover aspects of human subjectivity in the process of recovery of health from the description of motion of the Medicine Wheel. It thus explores the connections from the shamanic, the four basic aspects of man's relationship with nature, with the intention to understand the look of the Shamanic Medicine Wheel in the manifestation of the human essence. Thereby, the intention was connect the shamanic thought to the objective of therapeutic approach in naturology, stressing the nature of human conflicts, to reach personal welfare respecting one's own pace, with the objective of restoring vital strength and, consequently manifesting personal power .

**Key-words:** Shamanic view. Naturology. Therapeutic approach

#### REFERÊNCIAS

ACHTERBERG, J. **A imaginação na cura: xamanismo e medicina moderna**. São Paulo: Summus, 1996.

ARRIEN, A. **O Caminho Quádruplo: trilhando os caminhos do guerreiro, do mestre, do curador e do visionário**. São Paulo: Ágora, 1997.

CAMPIGLIA, H. **Psique e Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo: Roca, 2004.

DROUOT, P. **Cura espiritual e imortalidade**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARRET, J.T., GARRET, M. **Medicine of the Cherokee: the way of right relationship**. Santa Fé: Bear&Company, 1996.

GOSWAMI, A. **O universo autoconsciente: como a consciência cria o mundo material**. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GRAY, L. Shamanic Counseling and Ecopsychology. In: ROSZEK, Theodore et. AL. (Ed.). **Ecopsycology: Restoring the Earth, Healing the Mind**. San Francisco, 1995.

HARNER, M.; Dossey, L.; Grof, S.; Halifax, J. **El viaje del chamán: curación, poder y crecimiento personal**. Barcelona: Ed. Kairós, 1998.

HELLMANN, F.; WEDEKIN, L.; DELLAGIUSTINA, M. (Org.) **Naturologia Aplicada: reflexões sobre saúde integral**. Tubarão: Unisul, 2008.

HELLMANN, F.; DELLAGIUSTINA, M. A cientificidade na Relação Terapêutica: uma ampliação na perspectiva quântica. In: HELLMANN, F; WEDEKIN, L. **Naturologia Aplicada: reflexões sobre saúde integral**. Tubarão: Unisul, 2008.

HELLMANN, F.; MARTINS, G. Sentidos da educação, arte e saúde na relação de interagência. In: HELLMANN, F; WEDEKIN, L. **Naturologia Aplicada: reflexões sobre saúde integral**. Tubarão: Unisul, 2008.

MARIMON, R. Ecopsicologia: **Ecologia do Ser e o Poder Pessoal nas relações com o meio ambiente em áreas-alvo na região da Lagoa da Conceição** – Um estudo de caso. 2004. 74 folhas. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MINDELL, Arnold. **Quantum mind: the Edge between Physics and Psychology**. Portland: Lao Tse Press, 2000.

MOONDANCE, W. **Rainbow Medicine: A Visionary Guide to Native American Shamanism**. New York, 1994.

WEBER, A. **Música e acupuntura**. São Paulo: Roca, 2004.

WEIL, P. **Nova linguagem holística: pontes sobre as fronteiras das ciências físicas, biológicas, humanas e as tradições espirituais**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.

WILBER, K. **O olho do espírito: uma visão integral para um mundo que ficou ligeiramente louco**. São Paulo: Pensamento – Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. **A consciência sem fronteiras: pontos de vista do Oriente e do Ocidente sobre o crescimento pessoal**. São Paulo: Cultrix, 1979.

## GLOSSÁRIO



**3. Empoderamento:** o enfoque que será dado ao termo empoderamento vem da possibilidade de tornar presente ao indivíduo o seu sentido transformador. É um movimento que não ocorre de fora para dentro, mas a partir da sua própria conquista, tornando-o capaz de mostrar-se e respeitar-se. (FREIRE, 1992).

**4. Espírito:** “De um lado, portanto, o espírito é o *mais alto* de todos os domínios possíveis; é o cume de todos os reinos, o Ser além de todos os seres. É o domínio fundamental de qualquer outro domínio e, como tal, preserva sua natureza radicalmente transcendental. Por outro lado, como o espírito é onipenetrante e oni-inclusivo, como é o fundamento de todos os fundamentos, a Condição de todas as condições e a Natureza de todas as naturezas, não se pode propriamente considerá-lo como um domínio colocado à parte de outros domínios, mas como o Fundamento ou Ser de *todos os* domínios, o puro ‘*Isto*’, cuja manifestação não é mais que um jogo ou modificação. E, assim, o espírito preserva (paradoxalmente) sua natureza radicalmente imanente”. (WILBER, 1984, p. 16, grifos do Autor).

**5. Estado Afetivo:** “O estado afetivo não é uma afirmação nem uma negação: não afirma nada, nem nega nada. *Ele é*. Portanto, não é contraditório nem não-contraditório; nem falso, nem verdadeiro, em si mesmo. De tudo aquilo que desfila em nossa experiência, a afetividade é a única coisa, portanto, que carrega as marcas daquilo designado pelas palavras metafísicas *substância* e *ser*. As noções de substância e de ser parecem, pois, noções puramente afetivas. E, por isso mesmo, de uma natureza radicalmente estranha a tudo aquilo que é existencial, quer dizer, lógico”. De fato, vimos, ao examinar a estrutura do saber, “que tudo o que é lógico é relacional e cognitivo, que a existência é o conhecimento (existir é conhecer, é existir em relação a qualquer coisa que, por isso mesmo, mostra-se, dá-se a conhecer, é conhecida), são os valores lógicos que se conhecem reciprocamente um ao outro e conhecem-se como tais; o ser é simplesmente ser e é precisamente o afetivo puro, o qual, sozinho, apresenta-se como tal” .(LUPASCO apud WEIL, p. 55).

**7. Fonte:** Utilizando a palavra fonte para ressignificar o estado-de-si-mesmo que chamaremos de self, sendo visto além da divisão sujeito-objeto. Não tendo assim no universo outra fonte de consciência. O self da autorreferência e a consciência da consciência original, juntos, constituem o que é denominado autoconsciência. (GOSWAMI, 2002, p.225).